



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 79 - Nº 33 – MAI/JUN 2025

Entre os escombros, a esperança!

**Imagem gerada por inteligência artificial
mostra o Memorial restaurado !**



**Se a tecnologia é capaz de sonhar reconstruções,
nós, que somos parte da história do Memorial,
somos capazes de torná-las reais!**

Editorial

Curiosidades Históricas

Artigos em Destaque

Notas Avulsas

Memórias da Medicina de Pernambuco

Invenções e descobertas que revolucionaram a Medicina

Aniversariantes do Bimestre

Datas Comemorativas

Editorial



José Luiz de Lima Filho

Presidente do IPHM,
Vice Presidente da APM

Neste ano, a Faculdade de Medicina do Recife celebra o centenário de sua fundação — cem anos de conquistas, formando grandes médicos, pesquisadores e gestores que hoje atuam no Brasil e no mundo. Infelizmente, este também é o ano em que se completa um ano do desabamento de parte do prédio do Memorial da Medicina, consequência das condições climáticas cada vez mais severas, da ausência de manutenção adequada e das restrições orçamentárias enfrentadas pela universidade nos últimos anos.

Esse cenário, longe de nos desanimar, nos inspira a reagir. Estamos determinados a dar a volta por cima. Juntos, construiremos um Memorial vivo, moderno e pulsante, contribuindo para a formação de novas gerações de médicos ainda mais comprometidos com a ética, a ciência, a tecnologia e a promoção da saúde e da qualidade de vida para a população.

Dois exemplos recentes podem nos inspirar nesse processo: O primeiro é o **Liceu de Artes e Ofícios do Recife**, atualmente em processo de restauração por meio de uma parceria entre o Governo do Estado de Pernambuco e a Universidade Católica de Pernambuco. A obra, orçada em R\$ 23 milhões, tem prazo de conclusão de 18 meses, com entrega prevista para o início de 2027. O projeto prevê a recuperação completa do prédio histórico e sua transformação em um centro de formação técnica e inovação para estudantes e professores, com foco na economia criativa e nas profissões do futuro. Além de valorizar o patrimônio histórico e imaterial, a iniciativa conecta a memória local — que remonta ao trabalho de mecânicos e tipógrafos — a novos usos contemporâneos.

A VOLTA POR CIMA, UM NOVO MEMORIAL DA MEDICINA DE PERNAMBUCO: ACREDITE, É POSSIVEL!

Da mesma forma, projetamos a renovação do **Memorial da Medicina**, que continuará abrigando reuniões científicas, encontros nacionais e internacionais e ações de aperfeiçoamento contínuo para os mais de 40.000 médicos pernambucanos. O Museu do Instituto Pernambucano de História da Medicina será revitalizado para preservar e difundir nossa história médica, além de divulgar ciência e novas tecnologias para a formação das futuras gerações.

Outro exemplo é o **Museu Nacional**, no Rio de Janeiro, que reabriu parcialmente sete anos após o incêndio de 2018, com previsão de reabertura total entre 2027 e 2028.

O Museu Nacional conseguiu viabilizar sua reconstrução graças a um robusto financiamento público, com destaque para os R\$ 100 milhões obtidos junto ao **BNDES**, por meio do Fundo Cultural, destinados à restauração do Palácio, da Biblioteca e a ações de divulgação. Além disso, estabeleceu parcerias público-privadas e importantes patrocínios corporativos, como os de Itaú Cultural, Vale, Bradesco e Cosan, esta última com aporte entre R\$ 3 e R\$ 3,6 milhões. O projeto também recebeu doações internacionais — como a contribuição de aproximadamente €1 milhão do governo da Alemanha —, recursos de campanhas de crowdfunding e de fundos de apoio mantidos pela **Associação Amigos do Museu Nacional**. Por fim, a utilização de incentivos fiscais, como a **Lei Rouanet**, permitiu a captação de até R\$ 1 milhão por projeto cultural aprovado.

Está em nossas mãos a oportunidade de mobilizar a comunidade médica de Pernambuco, resgatar nosso patrimônio histórico e construir um Memorial renovado e comprometido com a cultura, a história, a ciência e a formação médica de excelência.

Vamos juntos dar a volta por cima!



Seção I - Curiosidades Históricas

Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Chá + Leite ou Leite + Chá?

A origem da diferença estatística de 0,05 nos estudos médicos.

Está bem estabelecido nas pesquisas científicas nas áreas da saúde que diferenças estatísticas significativas são aquelas cuja chance de ocorrer por acaso sejam iguais ou menores do que 5%. Ou, em notação corrente, quando $p \leq 0,05$.

Este percentual para aceitação da denominada hipótese alternativa (H_1) cuja ideia central é exatamente a de que as diferenças encontradas nos estudos não decorrem do acaso, foi determinado pelo estatístico britânico Ronald Fisher, no ano de 1925.

Fisher havia feito um experimento para testar se uma senhora inglesa, conseguiria determinar, provando uma xícara de chá, se o chá ou o leite havia sido colocado primeiro na xícara.

Ficaria claro que, com duas xícaras apenas, ela teria 50% de chance de acertar. E, nesse caso, se acertasse, haveria uma grande dúvida sobre ter sido por acaso.

Preparou o teste, então, usando seis xícaras o que permitiria 20 maneiras nas quais essas xícaras poderiam ser arranjadas e a senhora adivinharia a ordem certa uma vez em 20 (ou seja, em 5% das vezes).

Caso ela acertasse a ordem correta, é muito possível que ficássemos seguros de que houve um acerto real.

Foi a partir desse experimento que Fisher propôs que, estatisticamente, apenas quando estivermos 95% certos de que um resultado não provém do acaso, devemos aceitá-lo com verdadeiro.

Referências:

Field, Andy. Descobrir a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artes Med, 2009. P.51

Helena Espírito-Santo; Fernanda Daniel. Calcular e apresentar tamanhos de efeitos em trabalhos científicos (1): as limitações do $p < 0,05$ na análise de diferenças de médias de dois grupos. Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social. 2015, vol. 1(1): 3-16.



Ronald Fisher (1890-1962). Matemático e Estatístico. Fonte da foto: Field, Andy. Descobrir a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: Artes Med, 2009. P.51

Ou, dito de outra maneira, quando há apenas 5% de chance de algo ocorrer aleatoriamente devemos dizer que se trata de um achado estatisticamente significativo.

As ciências médicas aceitaram a proposição de Ronald Fisher, porém, não se descarta que algum resultado muito próximo ao 0,05 (embora um pouco mais alto do que ele) possa ser de significado válido.

Os psicólogos americanos Rosnow & Rosenthal escreveram ironicamente: “Deus gosta de 0,06 quase tanto quanto de 0,05”.

Seção II - Notas Avulsas

AGRADECIMENTOS AO SIMEPE

A Diretoria e associados do IPHM expressam seus agradecimentos à Diretoria do SIMEPE por ceder seu auditório e suas salas para a realização das **sessões científicas** e **reuniões da Diretoria**, nesse momento que o Memorial da Medicina, nossa sede, está interditado. À presidente do SIMEPE, Dra Ana Carolina Tabosa, nossa gratidão.

PRÉDIO DO MM DE PERNAMBUCO SERÁ DESOCUPADO

As seis entidades sediadas no Memorial da Medicina de Pernambuco a saber, Academia Pernambucana de Medicina, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Instituto de Pesquisas e Estudos da 3ª. Idade, Instituto Pernambucano de História da Medicina e seu Museu, Associação dos Ex-Alunos das Faculdades de Medicina de Pernambuco e Academia de Artes e Letras de Pernambuco, deverão desocupar o imóvel com brevidade face as condições da edificação, que apresenta perigo de desabamento em alguns setores.

Os acervos, sobretudo do IPHM e seu Museu, foram bastante atingidos com perigo de danos irreparáveis. A UFPE acenou com um local no edifício da antiga SUDENE para abrigar os acervos mas o mesmo também tem problemas estruturais que precisam ser corrigidos. Previsão otimista estima 90 dias. Como as infiltrações continuam, os materiais vão sendo também agredidos. Precisamos buscar meios de captar recursos financeiros emergenciais pois corremos o risco de perder toda a memória da Medicina de Pernambuco.



Infelizmente
ocorreu o que
todos temíamos.

Difícil manter a Esperança, mas em respeito àqueles que nos deixaram tão preciosos legados, sigamos Leibniz, o “Supremo Otimista.”

LANÇAMENTO DO LIVRO **O RELÓGIO DE SOL**, DE ANANÍLIA FINIZOLA DE VASCONCELOS, SÓCIA TITULAR DO IPHM



A nossa congreira, a médica acupunturista Ananília Finizola, narra no livro **O RELÓGIO DO SOL**, a emocionante saga de **Braz Finizola**, um imigrante italiano que chega ao Brasil no início do século XX, deixando sua terra natal em busca de uma vida melhor. Embora ancorada em uma história real, o Relógio de Sol se conecta a outros relatos de quem precisou partir para recomeçar em terras estranhas, em nome da esperança. A inspiração para o livro surgiu a partir de um relógio de sol fixado na igreja da pequena cidade de Vibonati, no sul da Itália — lugar onde nasceu o avô da autora e de onde ele partiu rumo ao Brasil. A partir dessa imagem, Ananília constrói um romance

que atravessa gerações, destacando a importância das origens e da memória ancestral para compreender quem somos. Com sensibilidade, a narrativa costura episódios da história italiana e brasileira da época, abordando o processo da imigração italiana no Brasil e o papel essencial dos imigrantes na formação cultural, social e econômica do nosso país.

Seção III - Invenções & Descobertas que revolucionaram a Medicina

DO MIASMA AO MICROORGANISMO: A VIRADA EPISTEMOLÓGICA DA MEDICINA NO SÉCULO XIX



Filipe Prohaska

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Durante séculos, a medicina europeia foi regida por uma explicação invisível e ao mesmo tempo ubíqua: a teoria miasmática das doenças.

De Hipócrates a Florence Nightingale, acreditava-se que os males epidêmicos, especialmente as febres, eram causados pela emanção de vapores pútridos, os "miasmas", oriundos de matéria orgânica em decomposição.

O cheiro fétido, pesado, pestilento era não só metáfora, mas etiologia oficial da enfermidade. O ar impuro era o vilão universal, e a profilaxia consistia em abrir janelas, queimar ervas e evitar pântanos.

Mas no coração do século XIX, essa concepção começou a ruir diante de uma nova lente, literalmente. O avanço das técnicas de microscopia e os trabalhos pioneiros de Louis Pasteur e Robert Koch marcaram uma revolução.

Pasteur, inicialmente químico, demonstrou de forma magistral a inexistência da geração espontânea usando seus inconfundíveis pescoços de cisne, com seus experimentos com caldo nutritivo selado, abriu caminho para a ideia de que organismos invisíveis estavam por trás da deterioração e das infecções. Ele inaugurava assim a teoria germinal da doença.

Enquanto isso, Koch, um médico rural alemão com olhar de precisão quase militar, isolava o *Bacillus anthracis* e, mais tarde, o agente etiológico da tuberculose, o temido e ainda mortífero *Mycobacterium tuberculosis*.

Com o rigor de seus postulados, ele estabeleceu critérios para vincular um microorganismo a uma doença específica, oferecendo à medicina uma ferramenta de causalidade concreta e verificável.

Lister e Summelweiss já notavam que as mãos higienizadas eram fontes de vida, não mais arautos da morte. Guiados pelo mapa da morte desenvolvido por John Snow ao identificar a cólera sem conhecer o seu agente, a necessidade de conhecer o microcosmo ficou evidente. Conhecíamos os planetas distantes no céu mas não sabíamos desse novo universo ao nosso redor.

Essa transição foi mais do que científica, foi filosófica. A medicina abandonava a névoa metafísica dos vapores para abraçar o modelo bacteriológico, baseado em evidência empírica, cultura *in vitro* e experimentação reprodutível. O doente deixava de ser apenas um corpo contaminado por ares ruins e passava a ser um hospedeiro de agentes identificáveis e combatíveis. Não é à toa que essas duas escolas desenvolveram as principais empresas farmacêuticas do século XIX (muitas ainda existentes até hoje) e criaram as vacinas contra agentes, agora não mais desconhecidos.

Claro, a mudança não foi imediata nem homogênea. Muitos clínicos e higienistas resistiram. Florence Nightingale, entretanto fez uma transição da teoria miasmática para a teoria ambiental. Mas, ao final do século XIX, os germes já haviam conquistado seu lugar nas páginas da fisiopatologia, nos frascos de cultura, nos manuais de cirurgia e, sobretudo, nas estratégias de saúde pública.

Assim, a história da transição da teoria miasmática para a teoria microbiana é, acima de tudo, uma lição sobre a capacidade da ciência de refinar seus próprios paradigmas, guiada não só pela observação, mas pela coragem de questionar o senso comum — até mesmo aquele com cheiro de enxofre e sabedoria ancestral.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS QUE FIZERAM HISTÓRIA (1)

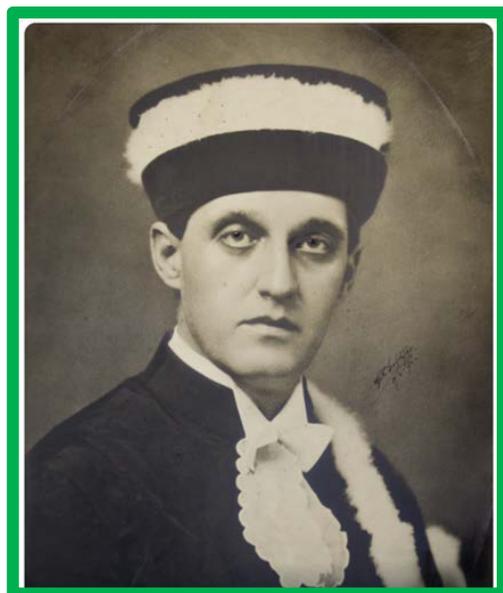


Eduardo Lins Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

EDGAR ALTINO CORRÊA DE ARAÚJO

ERRATA



**Professor Edgar Altino
Corrêa de Araújo
(1917)**

Resgatar a história é sempre um desafio, especialmente diante da escassez de fontes confiáveis. O IPHM possui um valioso acervo da medicina pernambucana, mas com o fechamento da nossa biblioteca, muitas vezes recorreremos a fontes secundárias.

Na edição passada desse Boletim, ao escrevermos sobre o Dr. Edgar Altino Correia de Araújo, utilizamos uma dessas fontes e, infelizmente, publicamos uma foto incorreta e a data errada de seu falecimento. O Dr. Edgar Altino faleceu em 1958, e não em 1948, como divulgado anteriormente.



Informamos que a fotografia do Dr. Edgar Altino está cadastrado no IPHM sob o número 357. Sua foto verdadeira encontra-se emoldurada e estava afixada na galeria de ex-professores da FMR, no Salão Octávio de Freitas, que foi duramente atingido pelo sinistro de 26 de abril de 2024, mas a peça foi retirada em tempo hábil para local seguro, não sofrendo qualquer dano.

Pedimos desculpas pelo equívoco e seguimos comprometidos com a preservação fiel da memória da nossa medicina.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS QUE FIZERAM HISTÓRIA (2)

OSWALDO GONÇALVES DE LIMA: UM PIONEIRO DA CIÊNCIA NORDESTINA E DA FARMACOLOGIA EXPERIMENTAL NO BRASIL

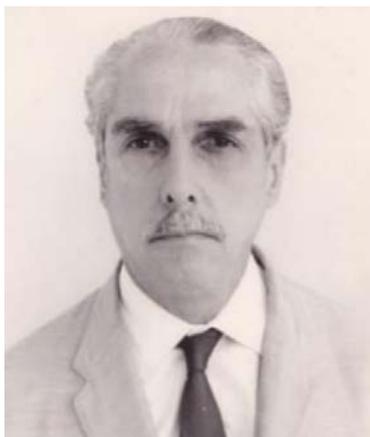


Eduardo Lins Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

O químico industrial pernambucano Oswaldo Gonçalves de Lima foi um cientista de grande expressão no Brasil.

Nascido no Recife (7/11/1908), desde jovem demonstrou uma vocação precoce para a ciência, especialmente influenciado pelo padre Leo Meyer durante seus estudos no Colégio Nóbrega. Obteve o título de químico em 1928, pela Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro), e iniciou uma trajetória científica e acadêmica que o transformaria em um dos maiores nomes da ciência pernambucana



Com a fundação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1966 organizou e tornou-se Diretor da Escola Superior de Química desta universidade.

No dia 8 de março de 1952, fundou o **Instituto de Antibióticos da Universidade do Recife**, hoje denominado

Departamento Oswaldo Gonçalves de Lima da UFPE, permanecendo como seu Diretor por mais de 30 anos.

Este Instituto se tornou um dos principais centros de pesquisa do Brasil na área de antibióticos, e foi reconhecido internacionalmente pela qualidade do trabalho de seus pesquisadores.

Ali, ele liderou pesquisas que levaram à síntese e isolamento de importantes substâncias bioativas, como a biflorina, actinomicina D, celastrol, primina e, principalmente, o **lapachol**, uma naftoquinona extraída do ipê-roxo.

De volta ao Recife, lecionou Microbiologia Industrial, Fermentações e Química Analítica na Escola de Engenharia de Pernambuco. Em paralelo, iniciou pesquisas sobre fermentação alcoólica e microbiologia, isolando microrganismos como a *Zymomonas mobilis*, hoje valorizada na produção de etanol.

Suas investigações sobre a destinação da vinhaça, seleção de leveduras e a aplicação de derivados da cana-de-açúcar foram fundamentais para o setor sucroalcooleiro e para o embrião do programa Proálcool.

Em 1934, tornou-se Professor Catedrático de Química Analítica Quantitativa e, posteriormente, transferiu-se para a Cátedra de Microbiologia e Técnica das Fermentações na Universidade do Recife fundada em 1946



Continua

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS QUE FIZERAM HISTÓRIA (2)

OSWALDO GONÇALVES DE LIMA: UM PIONEIRO DA CIÊNCIA NORDESTINA E DA FARMACOLOGIA EXPERIMENTAL NO BRASIL

Continuação

Em 1953, foi o primeiro cientista do Nordeste a ser eleito Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Três anos depois, em 1956, isolou o lapachol (1) do cerne do ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*, popularmente conhecida como “árvore buquê”). Esta substância já era conhecida desde 1858 e sua estrutura elucidada em 1882, sendo identificada em plantas das famílias Bignoniaceae, Verbenaceae e Proteaceae.

Oswaldo Gonçalves de Lima e colaboradores foram os primeiros a descrever a atividade antimicrobiana do lapachol frente a cepas de *Bacillus subtilis*, *Staphylococcus aureus*, *Micrococcus flavus*, *B. anthracis*, *B. cereus* e *Escherichia coli*.

Em seguida, demonstraram que o extrato do ipê-roxo tinha atividade anticancerígena em tumores experimentais, tornando o lapachol e seus derivados alvos de interesse de diversos grupos de pesquisa.

Posteriormente, Rao e colaboradores demonstraram, além de sua ação analgésica, atividade sobre o sarcoma de Yoshida, com regressão completa de neoplasias em aproximadamente 30% dos casos.

Apesar do reconhecimento internacional — com artigos publicados em várias línguas e menções por instituições como o National Cancer Institute (EUA) e o Instituto Max Planck (Alemanha) —, Dr. Oswaldo sempre manteve uma postura ética e prudente.

Em célebre declaração à revista *O Cruzeiro*, em 1967, contestou o entusiasmo prematuro sobre o uso do lapachol no combate ao câncer, reafirmando a importância de

evidências científicas rigorosas.

Além da pesquisa, teve importante atuação pública: coordenou o Instituto de Química da Universidade de Brasília (UNB) nos anos sessenta, dirigiu a Escola Superior de Química da Universidade do Recife e integrou diversas comissões estaduais e nacionais sobre saúde pública, poluição das águas e produção de medicamentos.

Também era fascinado por arqueologia e etnobiologia. Publicou obras originais como *El Maguey y el Pulque en los Códices Mexicanos* (1956) e *Pulque, Balché e Pajuaru* (1975), esta última combinando microbiologia, história e cultura indígena, em tributo aos povos que dominavam técnicas fermentativas desde tempos pré-colombianos.

Foi sócio fundador do Instituto Pernambucano da História da Medicina (IPHM), tendo como patrono Eusébio Martins Costa.

Deixou como legado não apenas contribuições científicas duradouras, mas também um exemplo de integridade, rigor e paixão pelo saber.

Sua trajetória prova que é possível fazer ciência de ponta no Brasil com ética, dedicação e raízes nordestinas.

O pesquisador, escritor e advogado Wilson Vilar Sampaio escreveu, em tributo:

“O Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima partiu para a luz eterna em 21 de setembro de 1989, ou melhor, como todo bom e velho químico, não morreu... apenas deixou de reagir!”

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco

FATOS E FEITOS QUE MOLDARAM NOSSA HISTÓRIA

O ESPÍRITO DO “DR. FRITZ” EM PERNAMBUCO:

CURANDEIRISMO, FÉ E CHARLATANISMO NA MEDICINA ESPIRITUAL



Bernardo Sabat - Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina
Membro da Sociedade Brasileira de História da Medicina

Entre a medicina oficial e os saberes populares, a história da saúde em Pernambuco é atravessada por figuras que desafiaram os limites entre ciência, espiritualidade e espetáculo. Uma das mais notórias manifestações desse cruzamento é a presença no estado do suposto espírito de um médico alemão da Primeira Guerra Mundial, conhecido como “**Dr. Fritz**”. Por meio de médiuns locais, esse personagem ganhou notoriedade como curador espiritual e cirurgião das multidões — entre rezas, bisturis e sessões públicas que fascinavam uns e alarmavam outros.

A Origem do Mito

O “Dr. Fritz” teria sido um médico militar morto durante a Primeira Guerra Mundial. Não há qualquer comprovação histórica de sua existência real, mas ele passou a ser amplamente conhecido no Brasil a partir dos anos 1950, quando o médium cearense **Zé Arigó** afirmou incorporá-lo durante cirurgias espirituais realizadas em Minas Gerais. A prática se espalhou, encontrando solo fértil em Pernambuco, especialmente nas camadas populares afastadas da medicina institucionalizada.

A Chegada a Pernambuco

O nome mais emblemático vinculado ao “Dr. Fritz” no estado foi o do médium **Edson Queiroz**, que iniciou sua atuação no Recife nos anos 1980. Enfermarias improvisadas, pavilhões públicos, salões paroquiais e centros espíritas se transformavam em salas de operação. Com gestos bruscos e ferramentas cirúrgicas comuns — bisturis, tesouras, agulhas — ele realizava procedimentos sem anestesia, alegando que o espírito do médico alemão conduzia suas mãos.

Centenas de pessoas se aglomeravam em busca de cura para dores crônicas, câncer, problemas neurológicos e até questões espirituais.

A aparência de risco e imprevisto das “cirurgias” era contrastada pelo alívio imediato relatado por muitos pacientes, em um fenômeno que envolvia tanto o poder da fé quanto o desconhecimento científico.

Mortes, Disputas e Novas Encarnações

A trajetória de Edson Queiroz teve um desfecho trágico e misterioso. Em **13 de janeiro de 1991**, ele foi **assassinado a tiros** dentro de casa, em Olinda, ao lado da esposa. O crime, de forte repercussão nacional, nunca foi totalmente esclarecido, alimentando teorias diversas — desde desavenças espirituais até disputas entre seguidores e interesses econômicos.

O corpo do médium foi velado sob forte comoção popular. Após sua morte, outros médiuns passaram a reivindicar a incorporação do “Dr. Fritz”, alimentando rivalidades e disputas pela continuidade do legado espiritual.

O **Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (CREMEPE)** e o **Ministério Público** intensificaram o monitoramento das práticas de cirurgias espirituais, diante de denúncias de abusos, complicações e prática ilegal da medicina.

A multiplicidade de “portadores” do espírito gerou também embates públicos sobre fé, ciência e responsabilidade ética.

Continua

O ESPÍRITO DO “DR. FRITZ” EM PERNAMBUCO: CURANDEIRISMO, FÉ E CHARLATANISMO NA MEDICINA ESPIRITUAL

Continuação

Entre a Necessidade e a Fé

O sucesso popular das cirurgias espirituais em Pernambuco revela não apenas uma dimensão mística, mas sobretudo social: muitas das pessoas que procuravam os médiuns o faziam por desespero, falta de acesso a serviços médicos, ou por desconfiança em relação aos tratamentos tradicionais. A figura do curador carismático se impunha como alternativa para aqueles que se sentiam abandonados pelo sistema. A medicina oficial, por sua vez, reagia ora com ironia, ora com preocupação. Vários médicos relataram casos de complicações pós-procedimento, agravamentos de doenças e abandonos de tratamentos comprovadamente eficazes em favor das promessas “espirituais”.

Um Caso que Ficou na Memória Clínica

Durante o auge da notoriedade do médium Edson Queiroz, um episódio ocorrido no **Ambulatório de Proctologia do Hospital Universitário Oswaldo Cruz**, no Recife, marcou o profissional envolvido. A paciente, aqui identificada como **Maria das Dores**, recusou realizar cirurgia para tratamento de **neoplasia no reto distal**. Com a esperança de evitar uma colostomia definitiva, procurou atendimento com o Dr Edson Queiroz. O médico assistente, impotente diante da recusa da paciente, respeitou sua decisão e se colocou à disposição para o que fosse necessário no futuro. Algumas semanas depois, **Dona Maria das Dores retornou ao ambulatório** e, com semblante calmo, contou que **foi submetida a uma intervenção espiritual realizada por Edson Queiroz, em horário apazado, acomodada, na sua residência, em sua cama encoberta por vestuário e lençóis brancos, como foi orientada.**

Segundo ela, após o procedimento, os sintomas desapareceram completamente, e o espírito do Dr. Fritz a orientou a encontrar o médico, que tinha feito o diagnóstico, para acompanhá-la.

Realizado o exame clínico, constatou-se que o tumor persistia exatamente como no diagnóstico inicial, sem qualquer alteração significativa. O médico assistente, surpreso e cuidadoso, perguntou-lhe como se sentia e o que pensava, após tudo que passou.

Após alguns segundos de silêncio, com os olhos marejados, a paciente murmurou: "Doutor... o que aconteceu... é que eu não merecia essa benção."

A cena, marcada por dignidade, dor e fé, ilustra de forma profunda a complexidade da relação entre crença, vulnerabilidade e medicina.

Reflexões Atuais

A trajetória do “Dr. Fritz” em Pernambuco permanece como um exemplo vivo dos limites e conflitos entre **ciência e fé, cura e crença, ética médica e autonomia individual**.

Ainda hoje, práticas semelhantes ocorrem em várias cidades do interior do Estado, muitas vezes camufladas sob o discurso religioso.

Essa história nos obriga a revisitar o papel da medicina institucional no acolhimento da dor humana — física e emocional.

Conclusão

Em contextos de exclusão, qualquer promessa de escuta, toque e esperança pode se tornar irresistível.

Seção V – Artigo em Destaque

A ESCULTORA QUE DEVOLVEU O ROSTO AOS SOLDADOS DA I GUERRA MUNDIAL



Lybio Martire Junior

Professor de Cirurgia Plástica e Técnica Cirúrgica (Fac. de Medicina de Itajubá- MG)
Membro Titular da Academia de Medicina de SP.

Titular Fundador da Academia Brasileira de História da Medicina
Delegado no Brasil da International Society of History of Medicine.

A Primeira Grande Guerra deixou o maior saldo de feridos em uma guerra na história, foram quase 20 milhões e dentro destes uma boa parte teve sua face mutilada e desfigurada.

Pode-se imaginar a dimensão do drama desses soldados, considerando-se ainda o fato de serem, em sua maioria, jovens.

Durante e após o conflito os cirurgiões presentes nas frentes de combate, nos hospitais de campanha improvisados e, depois, nos hospitais convencionais, viram-se em situação difícil para poder reparar as injúrias provocadas, principalmente as faciais.



Nesse palco de horrores destacaram-se Harold Guillies, na Inglaterra e o russo Wladimir Filatov, que criaram uma forma de reparação capaz de conseguir cobrir áreas maiores do que as possíveis com os transplantes de pele até então conhecidos.

O procedimento foi posteriormente denominado Tubo de Guillies-Filatov (1)

A partir dessa época, a cirurgia plástica tornou-se uma especialidade independente

Entretanto por várias razões, muitos desses “valentes sem rosto”, como ficaram conhecidos os soldados mutilados, não puderam ter seus corpos reparados pelos cirurgiões, suas vidas eram reclusas ou exercendo atividades noturnas para não mostrarem suas faces deformadas.

Nesse cenário dramático surgiu uma nova possibilidade: as máscaras elaboradas para os mutilados que devolveram um pouco da autoconfiança a essas pobres vítimas do campo de batalha.

O pioneiro na confecção das máscaras foi Francis Derwett Wood, que atuava em Paris, mas tendo tomado conhecimento de seu trabalho, a escultora americana Anna Coleman Ladd (1878-1939), acabou legando



Anna trabalhando na máscara de um soldado em seu Estúdio. (imagem da American Red Cross

Continua

Seção V – Artigo em Destaque

A ESCULTORA QUE DEVOLVEU O ROSTO AOS SOLDADOS DA I GUERRA MUNDIAL

Continuação

sua brilhante contribuição, confeccionando máscaras com grande perfeição para os mutilados

Seu trabalho era perfeito e ela pintava o material com a máscara colocada na face para reproduzir com fidedignidade a pele do usuário.

Anna havia nascido na Filadélfia, nos EUA, concluiu seus estudos fora do país em Paris e Roma e ao voltar aos EUA, mudou-se para Boston e casou-se com o médico Maynard Ladd com o qual teve uma filha.

Em 1917 seu marido foi indicado como Diretor do Departamento Infantil da Cruz Vermelha em Lous, França.

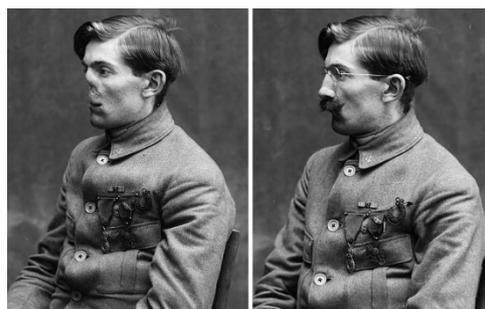
Ela o acompanhou e lá teve conhecimento do trabalho de Francis Wood, que trabalhava no Departamento de Desfiguração Facial em Paris.

A partir de então, com apoio da Cruz Vermelha, onde trabalhava seu marido,

Anna criou um Estúdio para fazer máscaras faciais para os soldados desfigurados, que se tornou famoso e legou grande contribuição a eles conseguindo minimizar o seu drama

Anna baseava-se em fotos antigas dos pacientes e buscava conhecer seus hábitos e expressões faciais para dar mais autenticidade.

Suas máscaras eram perfeitas e ela conseguiu dar uma melhor condição psicológica a essas criaturas e tornou-se uma precursora das modernas próteses usadas em casos onde a reparação cirúrgica é limitada.



"Graças a você, posso voltar a viver. Graças a você, não me enterrei vivo nas profundidades de um hospital para deficientes".

Escreveu um deles (2).

REFERÊNCIAS

1. Martire L Jr A Cirurgia Plástica na I Guerra Mundial, Anais do XXI Congresso Brasileiro de História da Medicina, Itajubá, 2016,.
2. Disponível em <<http://https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=42371>
3. Imagens da Cruz Vermelha. Disponível em <https://www.loc.gov/pictures/item/2007676081/>
4. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Anna_Coleman_Ladd

Seção V – Artigo em Destaque

O BRASIL TEM SUA

ACADEMIA DE HISTÓRIA DA MEDICINA



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina
Acadêmico Fundador da Academia Brasileira de História da Medicina

Diversas academias de História da Medicina existem ao redor do mundo. Embora não se encontre uma lista completa de todos os países que as possuem, elas são atuantes nos EUA, Reino Unido, França, Itália, Espanha e Alemanha, país onde na primeira metade do século XX ocorreu grande avanço nos estudos sobre História da Medicina com a contribuição do Prof. Karl Sudhoff (1853-1938), médico e historiador, que criou em Leipzig a Cátedra de História da Medicina e fundou o primeiro Instituto de História da Medicina, certamente, o embrião das futuras academias

O Brasil não ficou atrás; já em 30-11-1945 Ivolino Vasconcelos, médico e historiador renomado, criou o Instituto Brasileiro de História da Medicina (IBHM) que visava congregar pessoas interessadas em estudos e na divulgação de fatos e personalidades relacionadas à história da Medicina no Brasil

O IBHM prosseguiu atuante até ao longo da década de 1970 porém foi diminuindo gradualmente sua atuação no decorrer dos anos 80 chegando a estar praticamente insolvente quando do falecimento do seu criador em 1995.

Em Pernambuco Octávio de Freitas atendeu de pronto o convite de seu amigo Ivolino e fundou em 25 de agosto de 1946 o nosso IPHM.



Em 1996 durante o Congresso da Sociedade Internacional de História da Medicina realizado na Ilha de Kós, na Grécia, considerando que o Brasil não tinha mais representação nacional, três brasileiros se reuniram e resolveram reerguer o IBHM agora sob a designação de Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM). Foram eles: Ulysses G. Meneghelli (R.Preto-SP), Jofre Marcondes de Rezende e Argeu Castro Rocha, ambos de Goiânia.



Seção V – Artigo em Destaque

O BRASIL TEM SUA

ACADEMIA DE HISTÓRIA DA MEDICINA

Continuação

Fundava-se então a Sociedade Brasileira de História da Medicina que contou com o apoio do professor e historiador da USP Carlos da Silva Lacaz e em 21-11-1997 em São Paulo realizou-se a cerimônia de fundação oficial da SBHM que continua ativa até os dias de hoje.

Sócios da SBHM, anos depois passaram a discutir a idéia de criar a Academia Brasileira de História da Medicina – ABHM para valorização e titulação de membros da SBHM e a perpetuação dos nomes de quem contribuiu para a História da Medicina além de atuar em sintonia com a SBHM.



Para tal a Academia Brasileira de História da Medicina tem, entre outros, os objetivos de apoiar os eventos e atividades da SBHM, promover concursos e prêmios, preservar a história da Medicina e contribuir para sua difusão.



A solenidade de fundação da Academia Brasileira de História da Medicina (ABHM) ocorreu no dia 19 de maio próximo passado na sede da Associação Paulista de Medicina e foi presidida pelo Prof. Lybio Martire Junior que presidiu anteriormente a Sociedade Brasileira de História da Medicina.

Na sua alocução o Dr. Lybio lembrou que a ideia da criação da ABHM surgiu em conversas com os colegas Guido Palomba (SP) e Juarez Moraes de Avelar (SP) que mostraram simpatia para a causa, a qual foi então levada à Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de História da Medicina tendo sido aprovada.

Entusiasmados, Dr. Lybio e seus pares iniciaram a identificação de futuros membros fundadores e respectivos patronos, com apreciação dos currículos dos indicados e procurando traçar um perfil que viesse a contemplar as exigências de uma Academia deste porte ponderando-se ainda a representatividade de diversos estados da Federação

Continua

Seção V – Artigo em Destaque

O BRASIL TEM SUA

ACADEMIA DE HISTÓRIA DA MEDICINA

Continuação

Simultaneamente, o Estatuto foi redigido para ser levado à apreciação dos acadêmicos fundadores quando da solenidade de fundação. Ainda na sua fala o Dr. Lybio ressaltou que é atributo do novo sodalício perpetuar os que já partiram e legaram contribuições à História da Medicina agora transformados em Patronos das Cadeiras da Academia objetivando valorizar ainda mais a História da Medicina no Brasil

A sessão solene contou com a presença dos presidentes da APM(Associação Paulista de Medicina) – Antônio José Gonçalves; da SBHM – Daniel Hernandez; da AMSP (Academia de Medicina de SP)– Hélio Begliomini ; da ACL (Academia Cristã de Letras)– Juarez Avelar; do Diretor Cultural Adjunto da APM e ex-presidente da AMSP - Guido Palomba e do representante da ANM (Academia Nacional de Medicina) e ex-presidente da AMSP – José Luiz Gomes do Amaral os quais fizeram pronunciamentos pertinentes à efeméride .

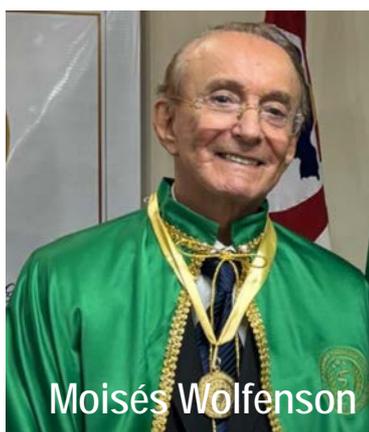
Dr. Lybio Martire Jr. apresentou os membros fundadores da ABHM e respectivos patronos.

Após a aprovação, por unanimidade, do Estatuto foi procedida a eleição da primeira diretoria, cuja presidência coube ao Prof. Lybio Martire Junior. Em sequência ocorreu a posse dos acadêmicos com colocação da pelerine e medalha pela mesa diretora em ordem alfabética , seguindo-se o Juramento protocolar dos novos Acadêmicos.

Pernambuco teve a honra de ter três acadêmicos integrantes deste novo sodalício brasileiro que são os doutores José Benjamim Gomes (Cadeira 34), Moisés Wolfenson (Cadeira 13) e Renato Dornelas Câmara Neto (Cadeira 31), cujos patronos são respectivamente os doutores: Clotilde Germiniani, Antônio Carlos Nogueira Britto e José Vicente Barbosa Corrêa.



José Benjamim Gomes



Moisés Wolfenson



Renato Dornelas
Câmara Neto

Seção V – Artigo em Destaque

CIRURGIÕES PLÁSTICOS E A HISTÓRIA DA MEDICINA, UMA JORNADA DE DESCOBERTAS



Moises Wolfenson

membro da Academia Pernambucana de Ciências-
Acadêmico Fundador da Academia Brasileira de História da Medicina

Um grande motivo de orgulho para a **Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica** ter 4 membros fundadores da ABHM – **Academia Brasileira de História da Medicina**.

A fundação da ABHM representa o início de uma nova etapa, marcada pelo compromisso com a excelência e pelo resgate da história da Medicina brasileira.

Na Associação Paulista de Medicina, em uma noite especial (11-5-2025) foi motivo de honra e orgulho vermos nascer uma entidade de prestígio, repleta de personalidades que contribuíram para trilhar o caminho da Medicina, norteada por ética, respeito, comunidade, compaixão e compromisso com a Ciência. Membros ligados à ciência na especialidade além de cultura e história.

A ABHM tem por finalidade a valorização e titulação de Membros da Sociedade brasileira de História da Medicina (SBHM)

e a perpetuação dos nomes de quem contribuiu com o estudo da História da Medicina.

Para pleitear candidatura na ABHM, em Cadeira vaga, o candidato a Membro deverá cumprir alguns requisitos:

1. Ser sócio da SBHM há pelo menos 5 anos (obrigatório para todos);
2. Ter apresentado trabalho em Congresso de História da Medicina Nacional ou Internacional (obrigatório para todos);
3. Possuir mais de um dos seguintes requisitos :
 - a) ter organizado e/ou presidido um Congresso Brasileiro de História da Medicina;
 - b) ser Diretor de Centro de Memória ou Museu de História da Medicina;
 - c) ter presidido uma Sociedade de História da Medicina Regional e/ou a SBHM;
 - d) ter livro publicado sobre História da Medicina;
 - e) ter trabalho publicado abordando a história da Medicina.

Continua

Seção V – Artigo em Destaque

CIRURGIÕES PLÁSTICOS E A HISTÓRIA DA MEDICINA, UMA JORNADA DE DESCOBERTAS

Continuação

Cirurgiões plásticos fundadores da Academia Brasileira de História da Medicina:



1 – LYBIO MARTIRE JUNIOR – SP.
CADEIRA 3 -Patrono CARLOS DA SILVA LACAZ . Membro da SBHM, Professor na FMIT/Afya, trabalhos apresentados, presidiu os IV, XXI e XXIV Congressos Brasileiros de História da Medicina, livros publicados, ex-presidente da SBHM e atual vice presidente.



2 – MOISÉS WOLFENSON – PE .
CADEIRA 13 – Patrono ANTONIO CARLOS NOGUEIRA BRITTO. Membro da SBHM, trabalhos apresentados em Congressos Brasileiro da SBHM, 8 livros publicados sobre História da Medicina. Idealizador do Museu da Cirurgia Plástica da SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica).



3 – JUAREZ MORAES AVELAR – SP.
CADEIRA 33 – Patrono JÚLIO SANDERSON DE QUEIROZ. Membro da SBHM, trabalhos apresentados em Congressos Brasileiro a SBHM, livros publicados, presidente da SBCP por duas gestões, atual presidente da Academia Cristã e Letras de São Paulo.



4 – FERNANDO GOMES E ANDRADE – AL
CADEIRA 37 - Patrono AGATÂNGELO VASCONCELOS. Membro da SBHM, trabalhos apresentados em Congressos da SBHM, livros publicados, organizador do Museu Ivo Pitanguí da SBCP. Presidiu o XIX Congresso Brasileiro de História da Medicina

Seção VI

PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES

MAIO

02 Ester Azoubel

JUNHO

05 Fernando Pinto Pessoa
18 Gilda Kelner

DATAS COMEMORATIVAS DA SAÚDE

MAIO

6 Dia do Psicanalista
6 Dia Mundial de Combate à Asma
7 Dia Nacional de Prevenção da Alergia
7 Dia Mundial da Espondilite Anquilosante
8 Dia da Talassemia
8 Dia Nacional das Hemoglobinopatias
15 Dia Nacional de Conscientização da Mucopolissacaridose
16 Dia do Médico Geriatra
17 Dia Mundial da Hipertensão
19 Dia Mundial da Doença Inflamatória Intestinal
24 Dia Mundial da Pessoa com Esquizofrenia
25 Dia Internacional da Tireoide

JUNHO

6 Dia Nacional de Luta contra Queimaduras
6 Dia Nacional do Teste do Pezinho
19 Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença Falciforme
21 Dia Nacional de Luta Contra a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)
26 Dia Nacional do Diabetes
26 Dia do Metrologista

Referência: <https://www.calendarr.com/brasil/> e <https://bvsmms.saude.gov.br/datas-da-saude/>

Sicredi Recife. A cada dia mais próxima de você.



Venha visitar uma de nossas agências e conheça **nossos produtos**.

Crédito | Poupança
Investimento | Cartões
Conta-corrente | Consórcios

Clique aqui e confira.

Abra
a sua
conta.

 **Sicredi**

☎ 2101.6161 | @sicredirecife



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

Fundação: 25 de Agosto de 1946

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
Presidente Emérito: Miguel Doherty
Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
Primeiro-Secretário: Luiz de Gonzaga Braga Barreto
Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales e Luiz de Gonzaga
Braga Barreto

Grupo de WhatsApp “História da Medicina”, Administradores:

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Correspondência:

Memorial da Medicina, Rua Amaury de
Medeiros, 206, Derby, 52010-120, Recife

SÓCIOS TITULARES

1. Amaury de Siqueira Medeiros / 2. Ananília Finizola de Vasconcelos / 3. Antonio Lopes de Miranda / 4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva / 5. Aurélio Molina da Costa / 6. Bento José Bezerra Neto / 7. Bernardo David Sabat / 8. Carlos Alberto Cunha Miranda / 9. Cláudia Beatriz Câmara de Andrade / 10. Cláudio Renato Pina Moreira / 11. Dagoberto de Carvalho Júnior / 12. Djalma Agripino de Melo Filho / 13. Edite Rocha Cordeiro / 14. Eduardo Lins Paixão / 15. Eleny Silveira / 16. Eni Maria Ribeiro Teixeira / 17. Esther Azoubel Sales / 18. Fernando José Soares de Azevedo / 19. Fernando Pinto Pessoa / 20. Filipe Prohaska Batista / 21. Gilda Kelner / 22. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / 23. Gisélia Alves Pontes da Silva / 24. Helena Maria Carneiro Leão / 25. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho / 26. João de Melo Régis Filho / 27. José Benjamim Gomes / 28. José Guido Corrêa de Araújo / 29. José Luiz de Lima Filho / 30. Luiz Carlos Oliveira Diniz / 31. Luiz de Gonzaga Braga Barreto / 32. Marcelo Moraes Valença / 33. Márcio Diniz Allain Teixeira / 34. Maria de Fátima Militão de Albuquerque / 35. Maurício José Matos e Silva / 36. Meraldo Zisman / 37. Miguel John Zumaeta Doherty / 38. Moacir de Novaes Lima Ferreira / 39. Olival Cirilo Lucena da Fonseca / 40. Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo / 41. Paulo José Carnevalheira de Mendonça / 42. Raul Manhães de Castro / 43. Renato Dornelas Câmara Neto / 44. Ricardo de Carvalho Lima / 45. Romero Caldas Pereira de Carvalho / 46. Saulo Gorenstein / 47. Sérgio Tavares Montenegro / 48. Sílvio da Silva Caldas Neto / 49. Sirleide de Oliveira Costa Lira / 50. Theóphilo José de Freitas Neto / 51. Vânia Pinheiro Ramos / 52. Wilson Freire de Lima / 53. Zília de Aguiar Codeceira.

SÓCIOS CORRESPONDENTES

1. Almira Vinhaes Dantas (Bahia) / 2. José Roberto de Souza Baratella (São Paulo) / 3. Milton Hênio Neto de Gouveia (Alagoas) / 4. Ney Marques Fonseca (Rio Grande do Norte) / 5. William Eduardo Nogueira Soares (Sergipe)



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

Fundação: 25 de Agosto de 1946

Publicação do Instituto Pernambucano de História da Medicina,
circulação bimestral, distribuição por e-mails e mídias sociais.

Os artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e as opiniões e julgamentos neles contidos não expressam necessariamente as posições da Diretoria do IPHM ou da Comissão de Divulgação & comunicação.

Organização geral:
Renato Dornelas Câmara Neto

Projeto gráfico, diagramação e ilustração:
Bernardo Sabat

Comissão de Divulgação & Comunicação:

**Antônio Peregrino, Bernardo Sabat, Eduardo Paixão,
Filipe Prohaska, Marcelo Valença e Márcio Allain**

OPINIÕES, ARTIGOS E SUGESTÕES SÃO BEM VINDOS

Coleção completa com os 32 números anteriores do Boletim disponível em:
www.jornalmemorialdamedicina.com

Conecte-se Conosco



Instituto Pernambucano de
Historia da Medicina



iphmedicina@gmail.com